

GESTÃO EDUCACIONAL

Cristiane Dantas Motta
André Luís dos Santos Barroso
Kátia Eliane Santos Avelar



Cristiane Dantas Motta
André Luís dos Santos Barroso
Kátia Eliane Santos Avelar

GESTÃO EDUCACIONAL

1ª Edição



Rio de Janeiro – RJ
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M921g Motta, Cristiane Dantas.
Gestão Educacional [livro eletrônico] / Cristiane Dantas Motta, André
Luís dos Santos Barroso, Kátia Eliane Santos Avelar. – Rio de Janeiro, RJ:
Epitaya, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87809-76-2

1. Educação. 2. Planejamento educacional. 3. Professores – Formação.
I. Barroso, André Luís dos Santos. II. Avelar, Kátia Eliane Santos. III.
Título.

CDD 371.2012

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Epitaya Propriedade Intelectual Editora Ltda
Rio de Janeiro / RJ
contato@epitaya.com.br
<http://www.epitaya.com.br>



Cristiane Dantas Motta
André Luís dos Santos Barroso
Kátia Eliane Santos Avelar

GESTÃO EDUCACIONAL



Rio de Janeiro – RJ
2023

CONSELHO EDITORIAL

EDITOR RESPONSÁVEL	Bruno Matos de Farias
ASSESSORIA EDITORIAL	Helena Portes Sava de Farias
ASSISTENTE EDITORIAL	Milene Cordeiro de Farias
MARKETING	Gercton Bernardo Coitinho
CAPA	Bruno Matos de Farias
REVISÃO	Autores

COMITÊ CIENTÍFICO

COMITÊ CIENTÍFICO	Profª. Dra. Kátia Eliane Santos Avelar UNISUAM
	Prof. Dr. Luis Carlos Ferreira UNILAB/CE
	Profª. Dra. Maria Geralda de Miranda UNISUAM
	Prof. Dr. André Luís dos Santos Barroso Secretaria de Educação/RJ

APRESENTAÇÃO

A consciência ambiental e a evasão escolar são temas prementes que precisam ser enfrentados no cotidiano das escolas. Assim sendo, compreender as implicações para tais mudanças é primordial para a realidade de nosso país. Com a elaboração da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável das Organização das Nações Unidas (ONU), fica evidente a preocupação com a sustentabilidade, mas pouco claro quanto aos métodos que deverão ser utilizados para garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para essas ações.

Tendo como base essa diretiva, o presente trabalho buscou desenvolver um curso básico de Gestão Democrática Escolar, como uma ferramenta capaz de ressignificar a permanência dos alunos nas escolas, com vistas a contribuir com os objetivos globais estabelecidos pela Agenda 2030.

O presente material apresenta o delineamento de como o Colégio Estadual Professor José de Souza Marques, localizado na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Braz de Pina, na prática de sua gestão cotidiana, tem utilizado atividades diversificadas, atuando junto à sua comunidade escolar, para o alcance de seus objetivos. Tal material foi consolidado na forma de um material didático instrucional com propostas de inovações no dia a dia de uma escola, a ser desenvolvido com os Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e professores

O referido material, foi desenvolvido como produto da dissertação do mestrado de Cristiane Dantas Motta, sob a orientação da professora Kátia Eliane Santos Avelar, do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM e coorientação do professor André Luís dos Santos Barroso, da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Boa leitura!
Bons estudos!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I - CONSTRUINDO O PRODUTO.....	09
CAPÍTULO II - PRIMEIROS PASSOS.....	13
CAPÍTULO III - ATIVIDADES INICIAIS.....	16
CAPÍTULO IV - GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO TEÓRICA.....	19
CAPÍTULO V - IMPORTÂNCIA E LIMITES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO.....	23
CAPÍTULO VI - GESTÃO ESCOLAR X CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL.....	26
CAPÍTULO VII - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA	28
CAPÍTULO VIII - RESULTADOS OBTIDOS COM A PROPOSTA	33
CAPÍTULO IX - ESBOÇO DO CURSO BÁSICO DE GESTÃO EDUCACIONAL	40
CAPÍTULO X - EMENTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
SOBRE OS AUTORES.....	58



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A gestão escolar é um processo complexo que exige um olhar de 360º na ação de gerir uma distribuição de tarefas que deve contar com o maior número de pessoas explorando o máximo de suas habilidades e competências, o que nem sempre é possível devido a forma a qual a escola está estruturada, quer seja por modelo conteudista, ou ainda pelo espírito conservador dos profissionais de educação, e também pela precarização do trabalho docente, além da eventual desorganização das secretarias de educação.

Para a escola é fundamental que o gestor escolar seja uma liderança que possua visão e capacidade para dialogar um fazer pedagógico. Ele é o maior responsável em garantir a qualidade de ensino da escola, é dele o olhar minucioso dos pontos fortes e pontos fracos da equipe escolar. Ainda que tenhamos a clara noção de que a tarefa de gerir deve ser coletiva, democrática e participativa, o gestor deve ser capaz de garantir o funcionamento absoluto da instituição como organização social, focando sempre na formação dos alunos, melhorando seu desenvolvimento através do respeito e aplicação das determinações legais nacionais, estaduais e locais em todas as ações e práticas educacionais.

De acordo com Lück (2008, p.12) “Já é lugar-comum a afirmação de que vivemos uma época de mudança. Porém, a mudança mais significativa que se pode registrar é a do modo como vemos a realidade e de como dela participamos, estabelecendo sua construção”.



CAPÍTULO I
CONSTRUINDO O PRODUTO

CAPÍTULO I: CONSTRUINDO O PRODUTO

Apontando a importância do papel da formação em gestão escolar coletiva e do gestor como liderança para a melhoria do ensino-aprendizagem no combate à evasão escolar, sendo o conhecimento a ferramenta fundamental, o qual é a partir dele que se elabora política, faz análises, compara posições e resultados, planeja e estabelece o direcionamento das metas que serão ou eventualmente possam não ser alcançadas, perpassando pelo crivo reflexivo do conhecimento numa relação dialética que caminha em espiral se renovando constantemente.

Partimos da hipótese de que boa parte dos problemas enfrentados pelas unidades escolares está na gestão. Isso não significa dizer que não nos importa os demais problemas como: valorização profissional, qualificação, infraestrutura e mesmo problemas estruturais como aponta Gentili (2009), mas estamos convencidos de que uma unidade organizada sob os parâmetros da democracia e participação visa estruturar bastante o trabalho e minimizar os danos da evasão, alcançando resultados significativos na qualidade e rendimento.

Outra questão importante são as parcerias estabelecidas no decorrer destes anos, como diz Chico Buarque sobre as parcerias de Vinícius de Moraes (BUARQUE, 2015), muitas vezes estas parcerias foram gratuitas. Todavia o poder simbólico que tal ação carrega em si, cria um sentimento de movimentação e de pesquisa que coloca a escola em um outro patamar ao mesmo momento que aponta para a comunidade escolar que ela não se basta e que o conhecimento é também produzido fora dos seus muros.

Apesar de acreditarmos que há mais limites que possibilidades, pelo menos em um primeiro olhar, é fundamental o processo de formação em gestão tanto para o gestor quanto para a equipe gestora, se apropriar do debate em educação, das ferramentas digitais e tecnológicas e dos processos produzidos dentro da escola advindos de demandas das instâncias superiores. A pandemia acelerou de alguma forma esta relação.

Como objetivos específicos propostos neste estudo, para

desenvolvimento de um curso básico de Gestão Educacional voltado para professores, coordenadores, orientadores educacionais e gestores educacionais, intitulado “Gestão Participativa em Escola Estadual de Ensino Médio no município do Rio de Janeiro: Consciência Ambiental e Permanência Escolar”, se deu por meio das experiências do dia a dia da escola pela orientação de práticas educacionais para atender jovens da periferia, minimizando a evasão escolar e ajudando a torná-los cidadãos mais comprometidos com o meio ambiente. Isso ocorreu a partir do momento que o gestor escolar passou a traçar uma gestão autônoma e participativa; apontando mudanças no dia a dia da escola na sua organização pedagógica, no ensino pedagógico.

Outro aspecto se deu pelo trabalho realizado pela gestão escolar influenciando na aprendizagem dos alunos, traçando estratégias tornando a escola um lugar mais atrativo, lugar esse que o aluno deseje permanecer e a partir daí desenvolver atividades, encontros e oportunidades para desenvolvimento como um todo e não apenas na parte intelectual.

Por fim vale um destaque sobre a questão da metodologia, esta deve dar conta de como se faz e não do que se faz. De antemão, tomando como exemplo o fazer um bolo, se tomarmos os ingredientes e lançarmos em uma batedeira, entendo que o resultado final serão bolo, mas assim não estamos levando em conta e relação dialética entre teoria e prática, práxis, bem como o saber acumulado de décadas, séculos que está por detrás do fazer gastronômico.

Busca-se com a implementação dessa proposta abrir novos horizontes e possibilidades de impacto sociocultural existente no processo educativo, corroborando coma ideia, necessidade e direito que os indivíduos possuem de ampliar seus conhecimentos e partilhar do acervo cultural, científico, tecnológico e artístico construído pela humanidade, principalmente em um mundo em permanente transformação (PAIVA, MACHADO, 2004).

Por meio de uma avaliação sobre a temática das questões relativas à evasão escolar e conscientização ambiental, e um aprofundamento na avaliação das demandas e dificuldades enfrentadas pelos jovens no país e no mundo, nos foi possível perceber que a Escola Estadual Professor José de Souza Marques

estava diretamente inserida neste contexto situacional. Nesse sentido, o curso básico visa corroborar para os resultados a serem demonstrados adiante.

Tal proposta traz soluções significativas para a problemática através das experiências dos últimos anos que a escola vivenciou.

Nesse sentido, criar um curso que venha a contribuir para a continuidade dos efeitos oriundos das práticas utilizadas no dia a dia da escola, tornou-se fundamental tendo em vista o alcance dos objetivos atrelados ao Desenvolvimento Sustentável vinculados à educação, minimizando o abandono escolar e conseqüentemente uma inserção desses jovens no mercado de trabalho.

CAPÍTULO II: PRIMEIROS PASSOS

Partindo de ideias na cabeça e a determinação de que as mudanças deveriam acontecer, mobilizou-se a comunidade escolar de que era possível transformar aquele lugar sombrio e insalubre em um espaço agradável e digno para se aprender, para se ensinar, para estar e trabalhar. Duas coisas foram fundamentais para tal transformação; acreditar que, conforme descrito em diversas obras, a educação é possível, mesmo em condições adversas e a criação de um grupo de ação para além da equipe de gestão com professores, parte técnico pedagógico, alunos e pais/responsáveis.

As etapas de implementação se deram no Município do Rio de Janeiro e começou a ser realizado a partir de 2015 no Colégio Estadual Professor José de Souza Marques, localizado em Brás de Pina, que funciona em três turnos com o Ensino Médio Regular, onde nos dias de hoje, temos aproximadamente 900 alunos matriculados para cerca de 65 professores.

A pesquisa ocorreu através das fases de revisão bibliográfica e avaliação da prática do dia a dia na escola juntamente com equipe diretiva, corpo docente, discente e técnico pedagógico.

No período de pandemia, o trabalho de forma online foi nossa única ferramenta para darmos seguimento ao processo ensino aprendizagem, tal necessidade da escola se reinventar demonstrou a habilidade de criarmos estratégias para atender a comunidade escolar, colaborando extremamente com a pesquisa em questão através de novas práticas educacionais.

Sendo assim, ao longo desses últimos anos a escola vem se reinventando e permitindo que todos os atores contribuam ativamente com suas ideias para o desenvolvimento da comunidade escolar.

A partir da ação participativa e democrática, conseguimos criar estratégias que despertam nos alunos o pertencimento a escola e, assim criem vínculos para sua permanência na escola tornando-se cidadãos críticos e motivados para o aprendizado.

Assim, instituiu-se a elaboração e criação de um curso básico de Gestão Educacional, para atender gestores escolares, coordenadores, orientadores educacionais e professores que têm o objetivo de entender e aprimorar seu conhecimento na prática do dia a dia de uma escola.

Para atingir os objetivos específicos, a escola desenvolveu projetos e buscou parcerias com Clínica da Família, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro) com a ajuda de bolsas para nossos alunos e com o SESC (Serviço Social de Comércio).

Tanto a escola como nossas parcerias promoveram atividades na escola como palestras, rodas de conversa, música, arte, interclasse de jogos esportivos, atividades extraclases como teatro, museus, cinema. Além da inscrição de alunos em provas externas, tais como: OBA (Olimpíadas Brasileira de Astronomia), Olimpíadas de Química, Física e Matemática, MOBFOG (Mostra Brasileira de Foguetes), Prova da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), além de reproduzirem oficinas científicas com os demais alunos da escola. Toda proposta foi pensada estrategicamente para atender nossa comunidade escolar e com isso tornar a escola um local onde o aluno além de aprender, tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades.

Além disso, toda a criação do curso básico em Gestão Educacional, utilizou-se de preceitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que visa a educação de qualidade.



CAPÍTULO III
ATIVIDADES INICIAIS

CAPÍTULO III: ATIVIDADES INICIAIS

O conhecimento escolar, bem como as rotinas envolvidas nas operações escolares, são o arcabouço para a realização desta tarefa, já que somente através deste conhecimento, teremos a percepção das necessidades e dos pontos de melhorias.

Primeiramente foi necessário reorganizar a equipe diretiva e redistribuir as tarefas a serem desenvolvidas por cada membro no dia a dia da escola, em parte devido ao fato de não termos todos os cargos ocupados e uma elevada demanda. Nesta reestruturação, foi priorizada uma equipe multidisciplinar e engajada para realização das tarefas.

Durante esse tempo, foi de suma importância que a equipe se reunisse constantemente para reavaliar o planejamento fazendo os ajustes pertinentes permitindo assim melhorias significativas de forma eficiente, trazendo uma evolução no aspecto da qualidade escolar.

Em seguida foi a vez de organizar todas as tarefas do corpo docente, secretaria, biblioteca, equipe técnico - administrativo, e terceirizados.

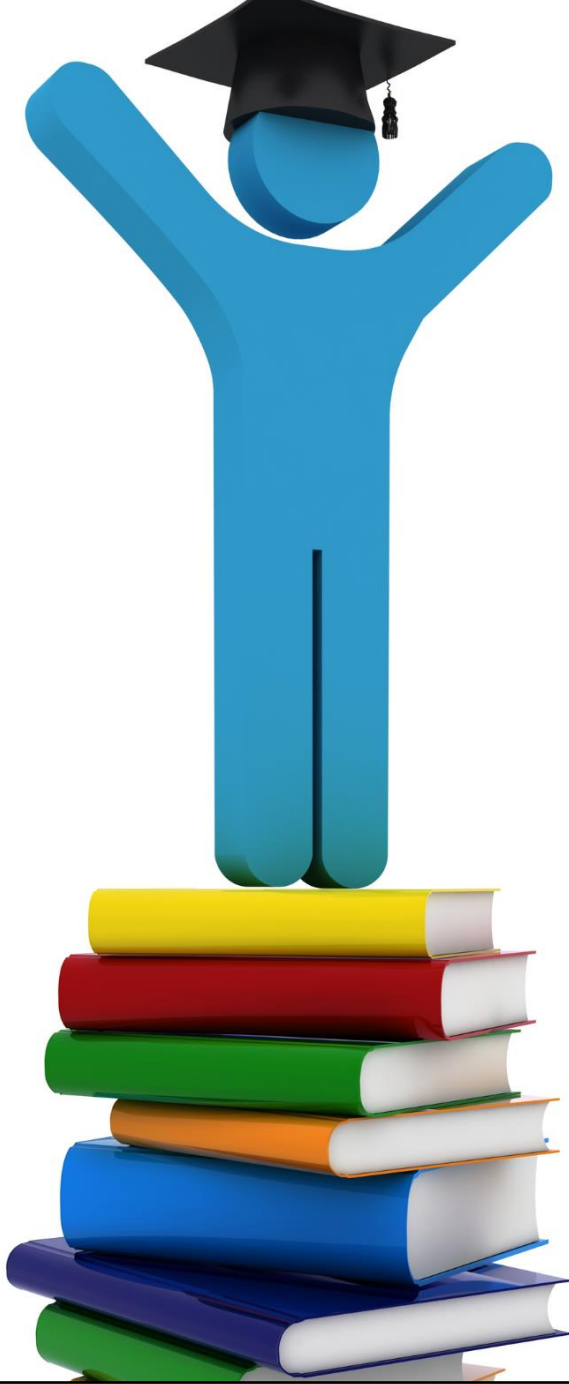
Adicionalmente ocorreram reuniões com a comunidade escolar para inserção em Conselho Escolar, Grêmios Estudantil e Conselho Fiscal.

Na sequência, foi o momento de desenvolvermos um PPP (Projeto Político Pedagógico) e o Regimento Interno da escola. Quanto ao PPP, deve-se ter a premissa de que a cada dois anos ele seja revisado, com acompanhamento da comunidade escolar a fim de que sejam feitos os ajustes. Desta forma, é fundamental que toda a comunidade escolar seja ouvida e tenha garantido seus instrumentos de representação eleitos e espaços definidos, bem como suas atribuições.

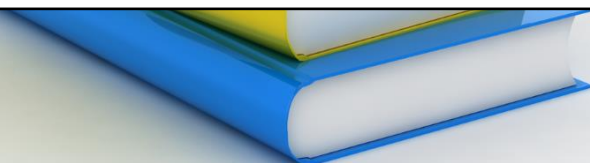
Após toda a estruturação da escola, foram estabelecidas metas, tornando a escola um lugar mais atrativo, lugar onde possam desenvolver suas habilidades e a partir daí, desenvolver atividades, encontros e oportunidades para crescimento do aluno de forma plena. A escola precisa ser percebida como

*Motta, Cristiane Dantas. MSc.
Barroso, André Luís dos Santos. DSc.
Avelar, Kátia Eliane Santos. DSc.*

parte de um todo que visa a evolução do saber, o desenvolvimento social e a criação de uma mentalidade ambiental de seus alunos.



CAPÍTULO IV
GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO
DE CONSTRUÇÃO TEÓRICA



CAPÍTULO IV: GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO TEÓRICA

O dia a dia da gestão escolar pode, e em muitos casos, obscurecer a teoria que está por detrás de cada ação pedagógica desenvolvida no processo de construção de conhecimento que é o fundamento da relação de ensino-aprendizagem. Práxis é o conceito herdado do marxismo para esta relação entre teoria e prática, em síntese, o que o conceito que expressar é que não há teoria sem prática e, muito menos, prática sem teoria, esta fundamenta a ação que por sua vez experimenta a teoria aperfeiçoando-a, dando origem assim a novas experiências numa relação dialética.

Primeiramente, o pensamento dialético não é uma invenção de Marx. Historicamente se funda na Grécia Clássica com Platão, que o elege como forma por excelência de filosofar. “A dialética terá nascido em Platão e suas formas vagaram baldas por dos mil anos [...] é uma ciência a que desde a Antiguidade foi atribuída a Platão” (BENOIT, 1994).

Na postulação freiriana, a práxis implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo Freire (1987). Sendo assim, práxis é a atividade que pressupõe um sujeito livre e consciente e na qual não existe separação entre pensar teoricamente e ação prática, muito menos rebaixamento de um dos polos. “Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito à dos outros” (FREIRE, 1996).

Nesta seara de pensar o processo de ensino-aprendizagem, bem como o fazer pedagógico do cotidiano escolar e a práxis marxista, Paulo Freire é, ainda hoje a nossa maior referência. Adepto da teoria marxista e sua aplicabilidade na educação, buscava a luta das classes no ambiente escolar, sempre dizendo que o problema educacional era social, onde os menos favorecidos tinham que ser introduzidos na política, com uma das suas teorias conhecida como Pedagogia da Libertação, pregando a não existência de educação neutra pois qualquer ação

educativa tende a um objetivo.

Ainda se opunha à educação tradicional, para ele a construção do conhecimento acontecia de forma conjunta, onde o mestre analisaria os conhecimentos prévios dos seus alunos e a partir daí apresentaria a matéria ao qual seria abordada. Para ele, a transformação da sociedade só é possível através da educação, onde o educador desperta a importância política do ato político de educar quando permite a possibilidade de mudança da realidade, quando o educando, mediado pela sociedade e o professor, que o auxilia na organização dos saberes e na consciência crítica da realidade vivida e o faz perceber-se como um sujeito de transformação e libertação está fazendo um ato político, enquanto outras propostas tendem a colocá-lo na condição de obediência e sujeição às ordens e leis estabelecidas pelas elites econômicas, políticas e do conhecimento.

De acordo com Freire a atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e de recriar, de ser mais do que ser construtor da própria história (FREIRE, 1996).

Freire sempre buscava a superação da opressão e desigualdade social baseado numa proposta de educação popular e libertadora que se pautava no respeito ao educando, valorizando seus saberes, sua bagagem histórica e de vida, procurava criar uma consciência crítica da realidade onde se inseria, fazendo-o reconhecer-se como sujeito histórico, com poder e dever de transformação da realidade. Baseado no diálogo, condição fundamental para a educação Freire nos diz que “o diálogo é o caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens, por isso é uma exigência existencial é ele desperte a reflexão e ação dos sujeitos do mundo e encarregados de sua transformação” (FREIRE, 1996).

Outra voz importante neste aspecto, de uma educação que tenha que expor as contradições de um sistema ao mesmo tempo em que deva ser um elemento de transformação da realidade social, Saviani (1999), propõe então, explicar as contradições inerentes à escola e a educação na sociedade capitalista,

a partir dos fundamentos das teorias críticas. Defende que a educação deve possibilitar a formação do homem livre, democrático, cidadão e autônomo. “O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação” (SAVIANI, 1999).

Para Gentili (2009) o problema da educação no Brasil, em particular, bem como na América Latina, em geral, não é falta de recursos, mas a forma como estes são aplicados pois, falta-nos uma política de estado para a educação, assim como para as áreas estratégicas como saúde, segurança, trabalho e moradia.

Baseado nessas premissas, sugere-se que a escola reprodutora da cultura dominante tende a contribuir para reproduzir as estruturas das relações de poder e a função da educação então passa a ser a reprodução das desigualdades sociais. Concorda-se com Saviani (1999) que a escola, nessa perspectiva, torna-se um aparelho ideológico da burguesia a serviço de seus interesses, visando impedir o desenvolvimento das potencialidades, anseios e lutas das camadas populares. Servindo apenas para qualificar o trabalho intelectual e desqualificar o trabalho manual. Ele sugere que seja priorizado aspectos de luta contra a farsa escolar, os quais devem apontar para uma pedagogia revolucionária, pois se os membros das camadas populares, os quais não dominam os conteúdos culturais, não conseguem fazer valer seus interesses ficando deslegitimados contra seus dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para sedimentar sua doutrina.



CAPÍTULO V
IMPORTÂNCIA E LIMITES NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO



CAPÍTULO V: IMPORTÂNCIA E LIMITES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

No dia a dia a função do gestor da escola, faz-se necessário estar a par de todos os setores e promovendo que a escola funcione como uma grande engrenagem para que tudo tenha sequência e lógica. Partindo do princípio de que por mais que se tome ciência sobretudo, jamais estaremos fisicamente em todos os setores ao mesmo tempo, o funcionário deverá ter clareza das ações que lhe cabem, ter autonomia para executá-las e, saber da importância dele na execução de suas tarefas. É necessário que o gestor esteja acessível para que qualquer dúvida que surja, ele possa auxiliar.

Quando o funcionário entende que ele é uma peça fundamental e que suas ações refletirão nos demais setores e que o gestor acredita no seu total potencial para desenvolvê-las, ele se sente valorizado e todos nós gostamos de nos sentirmos importantes. Numa escola todos são imprescindíveis, não existe o mais ou menos importante.

Como vimos anteriormente, nenhuma ação pode estar desprovida de uma reflexão que estabelece com ela uma relação dialética desta feita, faz-se necessária a fundamentação cotidiana das ações de gestão pelo simples fato de que nenhuma ação é inédita o suficiente para que não tenha de alguma forma um processo teórico por detrás, ainda que isso fosse possível, o processo reflexivo é uma característica fundante do ser humano da qual ele não pode fugir, ou melhor prescindir.

O Planejamento está diretamente relacionado com resultados e metas, planejamento pedagógico está relacionado com o que se alcançou e onde se quer chegar com esta ou aquela comunidade escolar, tem a clareza de que o sujeito do fazer pedagógico é o aluno, e cada vez isto está mais claro, mas todos os atores relacionados no processo aprendem enquanto ensinam e ensinam enquanto aprendem.

Assim, planejamento requer estudo constante, seja dos seus próprios resultados, sejam das diversas experiências produzidas em séculos de produção

teórica. As leis que regem a educação em geral, bem como as suas peculiaridades tais como avaliação, direitos e deveres dos entes federados, dentre outros.

Somente a partir daí se pode pensar e estabelecer estratégias e metas, do contrário não se teria um processo de ensino-aprendizagem e o fazer pedagógico se resume a um processo circular sem qualquer compromisso com evolução e melhoria.



CAPÍTULO VI
GESTÃO ESCOLAR X CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

CAPÍTULO VI: GESTÃO ESCOLAR X CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

A escola é um espaço de discussão e de reflexão dos cuidados com o meio ambiente e, conseqüentemente, permite a compreensão das relações ecológicas entre o homem e a natureza.

Sabendo-se que a escola é constituída por pessoas, cabe à escola promover esse espaço que leve a reflexão e ação de todos os que habitam esse local para compreenderem os fenômenos naturais, suas relações sociais de bem-estar e a partir do meio em que estão inseridos na comunidade, bem como desenvolver estratégias que visem minimizar os impactos ambientais.

Segundo Rodrigues (2017), as ações e projetos devem promover a integração curricular das disciplinas, enaltecendo a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade do tema abordado, fortalecendo a interface da Educação Ambiental com o cotidiano escolar, de forma permanente ao longo do ano letivo.



CAPÍTULO VII
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E FUNCIONAMENTO
DA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA

CAPÍTULO VII: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA

A cada dia, as salas de aulas estão mudando, no início era o quadro e giz, atualmente as salas estão diferenciadas porque os professores estão começando a utilizar de novas ferramentas tecnológicas de informação e comunicação para trabalharem diariamente nas suas docências. Segundo Barreto (2004), a presença das novas tecnologias de informação tem sido mais presentes em discursos pedagógicos.

É tendência que daqui para frente, a tecnologia será a grande mudança, onde serão trocados por computadores, projetores, filmadoras, celulares, entre outras tecnologias disponíveis ao passar dos tempos. Cabe ressaltar que a inserção de todas essas tecnologias citadas, jamais ocuparão o espaço do professor, elas serão coadjuvantes, mas darão total suporte para o professor expor o seu conhecimento.

Todo esse avanço, fazendo uso das novas tecnologias, vêm para agregar valores ao ensino tradicional levando a uma maior interatividade entre as partes envolvidas, mudando bastante o antigo cenário de que somente o professor fala e o aluno escuta, isso fará com que o aluno tenha mais empenho e vontade de aprender, fazendo a diferença na avaliação da qualidade de ensino.

É sabido que em escolas públicas, mesmo que chegue a oportunidade de investimentos em tecnologias, esbarraremos com professores ainda despreparados para utilizá-las. O avanço das tecnologias implica numa capacitação de professores para o uso dessas ferramentas para que efetivamente a educação possa trazer mudanças positivas tanto para alunos e para professores no dia a dia de uma escola.

Inovação é pensar diferente do que já existe, a busca é no objetivo final com melhoria passando por todas as etapas, onde pode ser melhoria nas tecnologias, pode ser nos conteúdos, pode ser na maneira da avaliação, pode ser na valorização ou capacitação do professor, mas a busca é sempre em um resultado melhor do que já se tinha antes mesmo que em algumas vezes esse

resultado não seja o mais esperado.

Partindo pressuposto de que nossos jovens gostam da tecnologia, usar essas ferramentas em sala de aula compondo sua estratégia de ensino-aprendizagem, pode ser uma ferramenta inovadora de construção do conhecimento e saberes, podendo levar ao aluno um interesse maior pelo conteúdo abordado apenas porque se utilizou de uma ferramenta do dia a dia dele.

Nossos jovens mudam de informação para informação muito mais rapidamente, fixam mais em imagens e animações do que os textos. Eles optam pelo resultado imediato e acabam não dando a importância necessária aos pormenores de uma informação a eles passada o que levam a um desempenho menor na leitura e escrita. Ser inovador implica na formação de cidadãos autônomos críticos. Ao associar os métodos ativos às tecnologias, poderemos ter uma educação mais inovadora e coerente com os valores da inclusão, uma vez que existe uma maior probabilidade de ir ao encontro daquilo que motiva os jovens, para que eles se engajem numa tarefa de aprendizagem, além do professor poder observar o que cada aluno expressa da sua forma oral e escrita, fazendo com que consiga conhecer e avaliar melhor os alunos.

Essa associação poderá vir a fazer com os que os jovens não abandonassem a escola, visto que estão sendo valorizados pelos outros conhecimentos que vão além de conhecimento da disciplina ministrada pelo seu professor.

No primeiro ano de pandemia, 2020, apenas a equipe administrativa, exceto os que apresentavam comorbidades, frequentavam a escola, cumprindo sua carga horária. Alunos e professores mantinham contato apenas na forma virtual, muitos podcasts foram usados para transmitir conhecimento. Os alunos acompanhavam as aulas elaboradas pela Secretaria de Educação, assim como podcasts elaborados por eles e, cabia aos professores nos seus horários de aula, tirarem as dúvidas que porventura pudessem surgir. Esse mesmo material que a Secretaria de Educação produziu, também foram impressos e entregues para os alunos que acabavam não tendo nenhum dispositivo eletrônico para

acompanhar essas aulas virtuais. Os alunos pegavam materiais pedagógicos na escola e, após leitura e realização das atividades, entregavam na escola para avaliação dos professores.

No ano seguinte, 2021, foi oferecido um documento onde os responsáveis assinavam autorizando o retorno às aulas dos alunos menores de idade, já os maiores de idade podiam decidir ou não por esse retorno. Esse retorno foi realizado, seguindo o protocolo de sanitário de segurança, respeitando o espaçamento. Assim os professores e os alunos que não apresentavam comorbidades retornaram as suas atividades presenciais.

Somente a partir do ano de 2022, retornamos cem por cento presencial, seguindo o protocolo de segurança e onde realizamos a primeira avaliação bimestral toda na forma tecnológica pois achávamos que era a hora de juntarmos tudo o que foi aprendido pelos professores, alunos e equipe.

Nossa equipe de professores se dedicou de verdade para que nossos alunos pudessem aprender de forma remota seus conteúdos programáticos assim como em alguns momentos proveram apoio aos efeitos do isolamento. O companheirismo de nossa equipe de professores para ajudar aos colegas com dificuldade foi realmente muito bonito de se ver. Criação de links de provas, material didático e postagens na plataforma interativa, foram algumas de suas atividades compartilhadas.

A equipe diretiva da escola não mediu esforços para que toda a comunidade escolar pudesse ter acesso às informações quase que imediatamente. A equipe do colégio Estadual Professor José de Souza Marques disponibilizou os telefones celulares pessoais criando grupos de turmas onde diariamente fazíamos contato com eles passando informações, conteúdos e mensagens de otimismo de que era uma fase e passaria, assim como os grupos dos responsáveis e o grupo de professores.

Estamos passando por diversas mudanças e algumas pessoas chamam de era da tecnologia, outros de era da informação ou até mesmo era digital, na verdade qualquer termo escolhido esbarra na evolução tecnológica, termo esse que durante a pandemia foi o que nos permitiu continuarmos seguindo nossos

estudos, nossas interações com o mundo e nossas descobertas que podemos muito mais do que podíamos imaginar, por vezes a única forma que tínhamos era a forma virtual para mantermos nossa conexão.

Baseado no que vivemos nesse período, observamos que ao longo desse tempo fizemos grandes mudanças no dia a dia da escola e com o aprendizado que surgiu, algumas formas de trabalho perduram até hoje como: reuniões on-line, grupos das turmas, de responsáveis e de professores, além de todos os recursos na elaboração de provas e atividades para nosso alunado. Em momentos de crise, nos reinventamos criando estratégias de inovação.



CAPÍTULO VIII
RESULTADOS OBTIDOS COM A PROPOSTA

CAPÍTULO VIII: RESULTADOS OBTIDOS COM A PROPOSTA

O modelo que foi usado nas últimas décadas não se aplica para os alunos atuais. Os jovens são “bombardeados” de informações a todo instante, o gestor de posse do que aquela comunidade escolar em questão necessita, criará condições de auxiliar os alunos filtrando as prioridades, e o que é possível agregar para o conhecimento. Independentemente do caminho a seguir, para cada comunidade escolar, é fundamental que todos ajudem na formação de cidadãos críticos, capazes de libertarem-se, favorecendo o desenvolvimento profissional.

De acordo com (FREIRE, 1996), “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”.

O gestor escolar necessita conhecer a realidade e ter as competências necessárias para realizar adequações necessárias a comunidade escolar. Nos dias de hoje pode-se observar que os gestores estão cada dia mais inseridos na parte pedagógica. Um gestor de qualidade precisa ser bem formado, dedicado, interessado em melhorias e capaz de traçar estratégias para favorecer o desempenho dos alunos. Este tem a função de transformar a realidade dos seus alunos e para isso precisa despertar e mobilizar as pessoas para seguirem no mesmo foco. Para isto, é necessário que seja uma pessoa acessível a todos.

O Colégio Estadual Professor José de Souza Marques não está preocupado apenas na parte quantitativa, visando sim, um crescimento de qualidade. Nossa busca é constante para a excelência e satisfação dos alunos e equipe, e desta forma temos alcançado evolução ano a ano.

Sob tal premissa, além de melhorias nos espaços administrativos e infraestrutura básica, temos promovido melhorias em espaços de realização de atividades pedagógicas como bibliotecas, laboratórios de ciências e de informática, quadras esportivas e pátios. Já que eles se apresentam como suplementar à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, na medida em

que extrapolam o ambiente de sala de aula e ampliam as possibilidades de desenvolvimento integral dos sujeitos, em suas dimensões intelectual, corpórea, social e afetiva (SILVA, 2011).

Aplicando a inovação aos processos de gestão e ensino-aprendizagem pode-se transformar, mesmo com poucos recursos, o espaço escolar de um ambiente comum em um lugar mais atrativo. O aprendizado se deu de forma empírica, assim criando ações, eventos e práticas pedagógicas que prescindam da sala de aula observou-se que é possível promover a mudança que a escola necessita.

Para tanto, se fez necessário uma redefinição dos processos possíveis no âmbito escolar e da gestão inovadora e empreendedora, com foco na melhoria da qualidade da educação, diminuindo assim o abismo social e cultural das periferias.

Nos últimos anos, a equipe diretiva vem estabelecendo parcerias, e agregando valor. Hoje temos parceria com a Clínica da Família: Nilda Campos de Lima, a qual através de ofício e a permissão do responsável do aluno menor, conseguimos a oportunidade de ajuda na área oftalmológica e na área de psicologia. Além disso, com frequência apresentam palestras em nossa escola sobre saúde bucal, métodos contraceptivos, entre outros temas.

Estabelecemos também algumas parcerias: com o Curso Acreditar, curso voltado para vestibular e provas militares), onde alunos destaques e interessados, participam de uma seleção para adquirir uma bolsa de estudo.

Em 2022, fomos contemplados com o projeto da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), “Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação – 2021”, abrindo novos caminhos para as meninas e mulheres nas ciências, tendo três alunas bolsistas, em parceria com a UNISUAM (Centro Universitário Augusto Motta), dando oportunidades aos nossos jovens de atuarem desde cedo na área da pesquisa. O projeto financiou equipamento e acessórios que promove melhorias no Clube de Ciências, criado em 2021 em nossa escola, provendo um salto de qualidade nos

experimentos de robótica, principalmente em função da aquisição da impressora 3D, que já está em uso pelos alunos do clube criando alguns protótipos.

A parceria com a empresa Infoschool, promove bolsas de curso de idiomas e de informática para nossos jovens que apresentam destaque nessas áreas.

A equipe incentiva nossos jovens a participarem de provas externas como a OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia), onde em 2021 e 2022 ganhamos duas medalhas de prata e uma de ouro respectivamente. Também promove incentivo para OBR (Olimpíada Brasileira de Robótica), Olimpíadas de Matemática, Olimpíada de Química, onde a cada ano mais alunos tem demonstrado interesse na participação.

Há ainda, incentivo para a participação da Prova da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), assim como o concurso da MOBFOG (Mostra Brasileira de Foguetes), a escola foi premiada em 2º lugar no lançamento de foguetes.

A escola realizou uma Jornada Pedagógica Empreendedora em 2022, onde convidamos nossos parceiros, ex-alunos e profissionais de diversas áreas para trabalharmos palestras, rodas de conversa e oficinas com a intenção de fazer com que nossos jovens possam conhecer um pouco mais sobre algumas profissões, assim como para ativar a percepção de que ex-alunos estão tendo sucesso em faculdades públicas, ou até mesmo já tornaram-se empreendedores.

Realizamos ainda algumas atividades internas e externas com aulas práticas multidisciplinares, unindo saberes de Biologia, Química e Física, com a finalidade de ênfase na sustentabilidade e conscientização ambiental. Foi realizado um trabalho de conscientização sobre o descarte de pilhas e baterias, conciliando a teoria com a prática, na expectativa de desenvolver percepção sobre essa questão e o que pode ser feito para minimizar o impacto ambiental.

Foi organizado ainda uma visitação externa no Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais – Escola Politécnica COPPE/UFRJ, onde foi apresentado o documentário: “Da metalurgia tradicional aos novos materiais” seguida da exposição prática que foi abordado.

Realizamos também, palestras e rodas de conversa com profissionais de psicologia, com foco na ajuda a saúde mental e melhoria de autoestima, principalmente pós pandemia.

Adicionalmente, temos ainda parcerias em projetos de música, cinema e teatro. Com a Oficina de Cinema do Projeto “Imagem e Movimento”, onde os alunos montaram um curta-metragem: “A verdade que me contaram”, fazendo com que um de nossos alunos fosse convidado a participar do Festival de Cinema de Escolas em Paris.

Realizamos também com nossos alunos, projetos bimestrais, onde no último ano abordamos no 1º bimestre – o empreendedorismo, no 2º bimestre – torneios na quadra esportiva, 3º bimestre – Sarau Pedagógico e 4º bimestre – Consciência Negra.

Todas essas atividades, projetos e parceria são divulgadas nas mídias sociais para que a escola ganhe notoriedade, e eleve seu poder de atração ao público escolar.

Através do trabalho desenvolvido por toda a equipe, é possível mapear as causas que conduzem a evasão escolar em nossa escola, sendo principalmente: alunos licenciados, em serviço militar, gestação precoce, alunos com comorbidades permanentes, alunos desmotivados com alguns formatos de aula, alunos que precisam ingressar no trabalho para compor a renda familiar e alunos que trabalham distante da escola e não conseguem conciliar escola e trabalho.

Tabela 2 - Tabela comparativa de rendimento e evasão dos quatro últimos anos letivos

ANO	CENSO	Nº ALUNOS	APROVADOS	%	PROMOVIDOS	%	RETIDOS	%	EVASÃO
2018	33135193	935	718	76%	---	---	163	17%	7%
2019	33135193	917	706	77%	---	---	156	17%	6%
2020	33135193	1.027	273	26%	633	61%	121	11%	2%
2021	33135193	942	---	---	934	99%	08	1%	1%

FONTE: INEP/SEEDUC-RJ, 2022

SEEDUC/SUGEN nº 6015/2021 publicada no D.O de 14/12/2021 que retratam todos os alunos que permaneceram com vínculo em nossa escola durante todo o ano letivo, mesmo durante a pandemia, onde a resolução os classificou como “promovidos” de série. Aos alunos que não mantiverem contato com a escola foram classificados como “retidos”.

Em função de mudanças realizadas na maneira de lidar com os alunos em licença, a escola obteve resultados positivos no aspecto da evasão. Cabe ressaltar que dentro dos licenciados os que mais acarretava evasão escolar eram as gestantes, licença à maternidade e serviço militar, mas através do suporte fornecido pela escola, conseguimos fazer com que não abandonassem os estudos e conseguissem evoluir em suas jornadas educacionais.

A escola atuou ainda para termos a inclusão efetiva de alunos especiais, e todos esses mantiveram-se na escola prosseguindo também em sua evolução educacional.

Estes resultados foram percebidos por pais, responsáveis e equipe de professores que foram taxativos em reportar os elogios a evolução de qualidade da escola

Cabe ressaltar que há uma responsabilidade conjunta da parte docente, discente, comunidade escolar, administrativo e gestor para que juntos possamos ser protagonistas de nossa escola. A fala deve ser única, o

objetivo a ser alcançado deve ser o mesmo, pois uma escola feita apenas de estrutura é uma escola sem alma. Precisamos dar vida e asas para todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento e, assim, atingirmos o tão almejado sucesso.

A escola, frente a todos os aspectos abordados, se dispôs a mudar suas estratégias e se reinventou dando espaço à comunidade escolar, ouvindo suas necessidades e tornando-se mais atrativa, acolhedora, interessante e principalmente o lugar onde os alunos desejem estar, já que trabalhando com parceiras e projetos bastante diversificados, o aluno percebe as suas habilidades e isso faz com que ele tenha maior disposição para continuar os estudos vislumbrando um futuro melhor para si e para a sua família.



CAPÍTULO IX
ESBOÇO DO CURSO BÁSICO DE
GESTÃO EDUCACIONAL

CAPÍTULO IX: ESBOÇO DO CURSO BÁSICO DE GESTÃO EDUCACIONAL

MÓDULO 1

- ✓ Gestão Democrática e Participativa;
- ✓ Representatividade e Segmentos
 - Conselho Escolar
 - Conselho Fiscal
 - Conselho de Representantes
 - Sindicato dos Professores
 - Grêmio Estudantil
 - Associação de Pais e Responsáveis

- ✓ Regimento Interno e PPP (Projeto Político Pedagógico);
- ✓ Escola e Comunidade

MÓDULO 2

- ✓ Gestão de Processos;
- ✓ Gestão de Documentos;
- ✓ Gestão de Pessoas;
- ✓ Gestão Administrativo e Financeiro

MÓDULO 3

- ✓ Educar através de projetos;
- ✓ Prazer e ambiente escolar;
- ✓ Inclusão, Diversidade, Protagonismo e Equidade;
- ✓ Empreendedorismo Social e Inovação;
- ✓ Novas tecnologias, e construção do conhecimento;
- ✓ Conscientização Ambiental;
- ✓ Estratégias para evitar a Evasão Escolar



CAPÍTULO X
EMENTA DO CURSO DE FORMAÇÃO
DE GESTORES EDUCACIONAIS



CAPÍTULO X: EMENTA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS

Módulo 1 – Gestão Administrativa e Financeira

Descrição do Módulo 1: Métodos de uma Gestão Democrática e Participativa; onde será apresentado como funciona o Conselho Escolar, o Conselho Fiscal, o Conselho de Representantes, o Sindicato dos Professores, o Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Responsáveis, como elaborar o Regimento Interno e o Projeto Político Pedagógico da escola, além do funcionamento diário da escola e a comunidade escolar.

Organizadores: Gestores Educacionais

Destinação: Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e professores

Detalhes do Curso:

Duração: 01 mês;

Modalidade: online

Aulas (dia da semana): Sábados

Horário: 08:00 às 13:00

Vagas: 20 vagas por turma

Carga horária do módulo I: 20 horas

Carga horária total do curso: 60 horas

Requisitos: trabalhar na área de educação

Público: interno e externo

Emissão de Certificado: Sim

Valor para módulo I: R\$200,00

Valor total do curso: R\$600,00

Ementa do Módulo 1

Abordar de forma simples a legislação que norteia as ações da equipe diretiva, trazendo os procedimentos necessários à gestão dos recursos financeiros e, auxiliando os gestores e, demais atores envolvidos, na condução dos aspectos administrativos e financeiros das escolas, sem que estas tarefas fundamentais o sufocem e sejam empecilho para a realização da atividade-fim da escola que é, fundamentalmente, pedagógica.

Propor de forma clara e concisa as ferramentas de gestão e os instrumentos que permitem e facilite uma gestão democrática e participativa como planilhas com dados das prestações e quais recursos financeiros serão realizados mediante a consulta prévia delas, evitando gasto desnecessário e também algum prazo para realização de pagamentos e serviços.

Organizar a secretaria de forma que qualquer membro da escola consiga ter acesso às informações e não somente na presença do secretário escolar e, mapear todos os alunos que passaram pela escola e ter tudo salvo em drivers, facilitando a consulta das informações.

Estimular a participação dos alunos, professores, técnicos administrativos e comunidade escolar para discutirem de forma democrática e participativa o estatuto e o regimento interno da escola e as possíveis alterações do regimento interno com base na Lei de Diretrizes e Base da Educação e a criação dos organismos de representação dos segmentos.

Conteúdo Programático:

- Administração – Gestão (introdução);
- Secretaria e documentação discente;
- Recursos Financeiros e prestação de contas;
- Poder, autoridade, participação, estatuto e regimento interno;
- Gestão e democracia: diretrizes gerais;
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Conselho Escolar;

- Grêmio Estudantil e Conselho de Representantes;
- A dimensão participativa da gestão escolar;
- Gestão Escolar: do contexto ao perfil da Equipe Gestora.

Módulo 2 – Gestão Pedagógica e Administrativa

Descrição: Métodos de uma Gestão de Processos, Gestão de Documentos, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativo e Financeiro.

Organizadores: Gestores Educacionais

Destinação: Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e professores

Detalhes do Curso:

Duração: 01 mês;

Modalidade: online

Aulas (dia da semana): Sábados

Horário: 08:00 às 13:00

Vagas: 20 vagas por turma

Carga horária do módulo I: 20 horas

Carga horária total do curso: 60 horas

Requisitos: trabalhar na área de educação

Público: interno e externo

Emissão de Certificado: Sim

Valor para módulo I: R\$200,00

Valor total do curso: R\$600,00

Ementa do Módulo 2

Serão apresentados conteúdos que abordam o que é essencial para o bom funcionamento escolar e a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando a reflexão e contribuindo para o desenvolvimento das equipes escolares. O conteúdo considera informações e conhecimentos relativos à garantia do direito à aprendizagem, as informações educacionais e gestão da educação, e a organização e funcionamento escolar.

Baseando-se numa visão ampla de qualidade educativa, fazendo uma autoavaliação institucional que visa ao envolvimento de toda a comunidade escolar em processos de melhoria da qualidade educativa. Com base na BNCC, pode-se fazer uma análise global e integral do estudante, utilizando a avaliação formativa, considerando os contextos e as condições de aprendizagem dos alunos, fazendo registros como referência para melhorar o desempenho escolar.

Através de uma visão ampla da qualidade educativa pode-se ter algumas dimensões: no ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, gestão democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, ambiente físico escolar, questões socioambientais de sustentabilidade, acesso e permanência dos alunos na escola.

O plano estratégico precisa ser o mais abrangente, pois norteará os rumos de toda a escola e no plano de ação ele será mais pontual, onde as ações serão mais específicas, logo o plano de ação se encontra dentro do escopo do plano estratégico da escola.

Como elementos do planejamento estratégico pode-se citar: as responsabilidades e pretensões da organização junto ao ambiente escolar, seus propósitos no futuro, antecipação das oportunidades e ameaças para a concretização da visão dos objetivos serem realizados.

Conteúdo Programático

- Dimensões e indicadores da qualidade da educação;
- As dimensões da escola;
- Avaliação da escola;
- Critérios e ferramentas de avaliação;
- Avaliação e construção do conhecimento;
- Avaliações externas e Olimpíadas do conhecimento;
- Recuperação de estudos, progressão parcial e reclassificação;
- Plano Estratégico e Plano de Ação;
- Planejamento Funcional e suas limitações;
- Projeto Político Pedagógico;
- Eixos Temáticos: Diversidade, Inclusão, Sustentabilidade;
- Planejamento estratégico;
- Os elementos do planejamento estratégico.

Módulo 3 – Gestão de Pessoas, Estratégias para evitar a Evasão Escolar

Descrição: Métodos de como educar através de projetos, formas de como tornar o ambiente escolar mais prazeroso; Maneiras de como trabalhar com Inclusão; Diversidade, Protagonismo e Equidade; Despertar o Empreendedorismo Social, a Conscientização Ambiental e a Inovação, assim como as novas tecnologias e Construção do Conhecimento.

Organizadores: Gestores Educacionais

Destinação: Gestores escolares, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e professores

Detalhes do Curso:

Duração: 01 mês;

Modalidade: online

Aulas (dia da semana): Sábados

Horário: 08:00 às 13:00

Vagas: 20 vagas por turma

Carga horária do módulo I: 20 horas

Carga horária total do curso: 60 horas

Requisitos: trabalhar na área de educação

Público: interno e externo

Emissão de Certificado: Sim

Valor para módulo I: R\$200,00

Valor total do curso: R\$600,00

Ementa do Módulo 3

Serão apresentados aspectos pertinentes à liderança de equipes e à Gestão de pessoas na Unidade Escolar, possibilitando reflexões e contribuindo para o desenvolvimento das equipes escolares assim como para o fortalecimento da autonomia da instituição.

O conteúdo considera ainda informações e conhecimentos relativos ao quadro pessoal e a regularidade da vida funcional dos servidores. Para isso, é importante que o gestor conheça as diferentes concessões e afastamentos que são assegurados ao servidor, para que seu processo funcional tenha trajetória regular até o momento da aposentadoria.

Para a função de Gestor ou dirigente de Sistemas Educacionais, é necessário que apresentem algumas características que possam dar maior segurança para quem é dirigido. São elas: estratégico, flexível, bom comunicador, acessível, confiável, organizado e deve entender a importância da capacitação. É importante que o profissional entenda sobre o Estatuto do Servidor Público para tenha total clareza dos seus direitos e deveres dentro da sua função. Assim como na escola deverá ter toda a documentação de todos os profissionais que trabalharam na escola desde a sua criação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, após conhecer todos os motivos que levam a evasão escolar e analisadas demandas e necessidades apontadas pela comunidade escolar, pode-se concluir que o focoprincipal está em promover algumas mudanças na forma de ensinar através de projetos e atividades escolares que fazem com que o aluno se torne o protagonista, passando a ter um maior interesse pelos estudos e elevando a sua permanência escolar.

Tais percepções contribuem na fomentação do projeto, entendendo que ele precisa ser desenvolvido de modo a cumprir os seguintes objetivos: oferecer uma escola mais participativa junto à comunidade escolar por meio de atividades tais como: jornadas pedagógicas, projetos, aulas práticas, aulas multidisciplinares, palestras, grupos de estudos, rodas de conversa, rodas de saúde, oficinas, entre outros. Proporcionando maior acesso aos cuidados básicos de saúde e bem-estar, de modo a prover melhores condições de qualidade de vida e saúde mental ao aluno, promover a inclusão, apontar caminhos para o desenvolvimento da conscientização ambiental, assim como o desenvolvimento de suas habilidades.

Por fim, conclui-se que a elaboração de um curso básico de Gestão Educacional é uma forma de abordar as questões relativas da gestão de uma escola pública a partir do conhecimento da sua comunidade escolar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, R. N, COUTO, S. V. O. **A Importância do trabalho em equipe: uma revisão deliteratura**, Anápolis, 2013.

BENOIT, A. H. R. A dialética hegeliana como superação da dialética platônica. In: **Ideias**. IFCH/Campinas, v. 1, n. 1, p. 81-110, jan.-jun., 1994.

BISPO, C. Et Alli. **Empreendedorismo e Inovação**. Disponível em: uniceusa.edu.br. Acesso em: 15 nov. 2021.

BUARQUE, C. (2015) **Certas Palavras**. Chico Buarque: Depoimento Sobre Vinícius de Moraes (DVD Palavra-Chave) - Bing video. Acesso em fev/22. Importância in: **Colloquium Humanarum**, vol. 11, n. Especial, Jul-Dez, 2014, p. 903--910. ISSN: 1809-8207.

DOI:10.5747/ch.2014.v11.nesp.000618, disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enep/2014/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/GEST%C3%83O%20ESCOLAR.pdf> . Acesso em: mai/22.

CROTI, A, et al, Gestão Escolar: Reflexões e BENOIT, A. H. R. A dialética hegeliana como superação da dialética platônica. In: **Ideias**. IFCH/Campinas, v. 1, n. 1, p. 81-110, jan.-jun.,1994.

DUSSEL, E. **Método para uma filosofia da libertação**. São Paulo: Loyola, 1986. Pag. 148-160.

FILHO, A. G. et al Marxismo e a Educação: Uma Perspectiva Sociológica. **In: Revista Científica Multidisciplinar do Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, 12ª Ed, Vol. 05. Pp 85-101. Dez de 2019. Disponível em: Marxismo

e a educação: Uma perspectiva sociológica - Revista Científica (nucleodoconhecimento.com.br) . Acesso em jan/22.

FRAGA, V. F. **Gestão pela formação humana: uma abordagem fenomenológica**. Barueri, 2009.

FRANCO, P. M.. Dialética em Marx: Uma perspectiva a partir de seus elementos centrais. In: **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**. Araraquara. Nº16, 2012. Disponível em: em: abr/22.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F. Os jovens de ensino médio e suas representações sociais in: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 167-183, mar. 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENTILI, P. O Direito à Educação e as Dinâmicas de Exclusão na América Latina. In: **Rev. Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 30, nº. 19, p. 1059-1079, set/dez 2009. Disponível em: Início – CEDES (unicamp.br), Acesso set/2020.

_____. O que é dialética. Col. Primeiros Passos. 28.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

IANNI, O. **Dialética e capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx**. Petrópolis: Vozes, 1982.

JOHWAN OH, A., BASSO, A.S., OLIVEIRA, G.B, **A importância da educação no processo do desenvolvimento local sustentável no**

município de Curitiba. 2007. Disponível em:
www.fae.edu/publicacoes/pdf/iiseminario/pdf_praticas/praticas_05.pdf

KONDER, L. A Dialética e o Marxismo – In: **Revista Trabalho Necessário**. Niterói, ano 01, vol, 01. 2003. Disponível em: A DIALÉTICA E O MARXISMO in: Revista Trabalho Necessário (uff.br), Acesso em abr/22.

KONDER, L. Em torno de Marx. São Paulo: Boitempo, 2010.
_____. O que é dialética. Col. Primeiros Passos.28.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática**. 5ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LOWY, M. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜCK, H. **Gestão escolar: democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2008.

_____. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

_____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAZZOTTI, A. J. A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação in: **Revista Em Aberto** Brasília MEC-INEP, ano 14, n.61, jan./mar. 1994.

OBRE, F. E. SULZART, S. O papel social da escola in: **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, pp. 103-115, Agostode 2018. ISSN:2448-0959,
disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-papel-social-da-escola>. Acesso em: mai/22.

POLIGNANO, M.V.; GODINHO, L.; ESTEVES, S. A. **Gestão e Agenda Ambiental Es-colar: Bacia do Rio das Velhas**, Projeto Manuelzão (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), 96p., 2005.

RANGEL, M. (org). **Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação**.Campinas: Papirus, 2009.

REIGADA, C.; TOZONI-REIS, M. F. C. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. In: **Rev. Ciência e Educação**, Bauru, v. 10, n. 2,149-159, 2004.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

RODRIGUES, D. A. M.; LEITE, R. C. M. Para além do espaço verde na escola: análise das concepções sobre educação ambiental vinculadas à proposta da Mostra de Educação Ambiental no Ceará. In: **Rev. Ciências Educação**. Bauru, v. 23, n. 3, p. 643-657, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n3/1516-7313-ciedu-23-03-0643.pdf>. Acesso em 19 de set. de 2020

RODRIGUES, F. et al. **Dinâmica do Processo Decisório em Equipe: uma Análise Temporal-Ambiental**. XXXIV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, set. 2010.

SBIZERA, C. L. G. A. DENDASCK, C. V. Filosofia e sociologia da educação contemporânea. In: **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 05, Vol. 03, pp. 05-14. Maio de 2019. Disponível em: Filosofia e sociologia da educação contemporânea (nucleodoconhecimento.com.br) Acesso em: mar/22.

SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas.**
5ª ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª ed. São Paulo:
Cortez, 2007.

SILVA, F.B. et al. O Conselho escolar para uma Gestão Democrática **in:**
Anais do III CO-NEDU. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21496>. Acesso em: mar/22.

Sobre os Autores

MSc. Cristiane Dantas Motta



Possui graduação em Química Industrial pela Faculdade da Cidade (1998) e graduação em Programa Especial de Formação de Docente pela Universidade Cândido Mendes (2005). Mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Local pela Universidade Augusto Motta. Pós graduação Latu Sensu em nível de especialização, em Metodologia do Ensino Superior (2005) pela Fundação Técnico -Educativa Souza Marques e Pós graduação Latu Sensu, na área de educação em Orientação Educacional pela Faculdade de Educação São Luís (2018). Atuando como professora docente I - Colégio Estadual Professor José de Souza Marques, desde 2005 e atuando como diretora adjunta do Colégio Estadual Professor José de Souza Marques desde 2020. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1312169684814866>

Prof. DSc. André Luís dos Santos Barroso



Possui graduação em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e mestrado em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é membro do LHER-IH-UFRJ (Laboratório de História das Experiências Religiosas do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Doutor em História do Programa de Pós-graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, cumpriu, no ano de 2012, um período como Doutorando Visitante do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra - Portugal, no POLICREDOS (Observatório para a Política da Diversidade Cultural e Religiosa na Europa do Sul) e especialista em Gestão de Educação empreendedora pela UFF/SESI. Tem experiência nas seguintes áreas: Filosofia, História, Sociologia, com ênfase em: Ética, educação e Política; Ciência e História das religiões; Interações Culturais e Religiosa na História do Cristianismo Antigo na Costa Norte-africana, Egito e Alexandria; arqueologia e teologia; cristianismo primitivo; judaísmo e helenismo. Atualmente exerce a função de Diretor Geral da Unidade Escolar Colégio

Estadual Professor José de Souza Marques, aprovado por meio de Processo Seletivo interno da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0466146822739635>

Profa DSc. Kátia Eliane Santos Avelar



Possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1993), Mestrado em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (1996) e Doutorado em Ciências também pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). É coordenadora do Laboratório de Referência Nacional para Leptospirose do Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Professora Titular e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Tem experiência na área de Ciências da Saúde, atuando em projetos interdisciplinares ligados ao estudo da patogênese, diagnóstico, prevenção e controle da Leptospirose. Atua, também, na área Interdisciplinar, com interesse em estudos relacionados à educação em saúde, educação ambiental, economia criativa, inovação, empreendedorismo social e desenvolvimento sustentável. É avaliadora Ad-HocD da Capes, CNPq, FAPESB e FACEPE. É bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq.

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6772085183251168>



GESTÃO EDUCACIONAL

Cristiane Dantas Motta
André Luís dos Santos Barroso
Kátia Eliane Santos Avelar


epiplaya
Editora

ISBN: 978-65-87809-76-2

